

O desmantelamento

Desloquei-me a Lisboa em trabalho e observei perplexa uma fonte no Rossio, com pichagens em alfabeto cirílico. Coisas escritas em russo, diz-me um taxista. Em russo, pichagens numa fonte? Seria possível fazer algo equivalente na Praça Vermelha, em Moscovo? Não acredito. Outro taxista fala-me depois do rigor policial em termos de multas de trânsito. Fico a pensar: será porque o taxista não mete medo? Quem danificou uma fonte na mais conhecida praça de Portugal teria mau aspecto? Por que razão o fez? O facto é que fez. Esta história é real e demonstra até que ponto estamos numa época difícil, em Portugal. Não defender o património arquitectónico público, no Rossio, é mau, é péssimo, demonstra um desleixo só mais preocupante ainda porque o taxista me diz que foi já ?há tempos? que fizeram aquilo! Por que razão não se limpa? Para poupar dinheiro? Chego a casa e oiço um debate sobre o encerramento de Escolas. Tinham falado em novecentas, agora já são quatro mil e quinhentas! A Escola é um símbolo, para além de ser um centro de civismo. Victor Hugo ficou célebre por dizer que abrir uma Escola é fechar uma Prisão! Querirá alguém abrir quatro mil e quinhentas prisões, em Portugal? É este o caminho dos que nos dizem apostar na formação educativa dos portugueses? As aldeias sem Escolas, as crianças transportadas horas e horas, horas passadas em cafés no tempo de espera das camionetas que as levarão às aldeias? Qual o critério? Nenhum! Apenas encerrar tudo o que não tiver 20 alunos! Curioso, o Ministério não se preocupa com o problema inverso: quando há alunos a mais! Nessa altura está tudo bem, os professores que trabalhem! Há muita coisa que assim vai? Foram estações da CP que ficaram abandonadas e em ruínas (por que não as venderam?), foram casas de cantoneiros pelo mesmo caminho? O caminho é ?desmantelar?? Fechar, encerrar, ?poupar?! Pensava que era fatal que a manutenção de um País custasse dinheiro! Menos Estado, Melhor Estado, dizem-nos. Engano: menos Estado, pior Estado!